



**CRISTO É
TUDO** 



O SENHOR SUPREMO



Quem é Jesus?

- *Quem os outros dizem que eu sou? [...]*
- *E vocês, quem dizem que eu sou? [...]*
- *O senhor é o Cristo, o Filho do Deus vivo.*

(Mt 16.13-16)

Ora, o evangelho de João foi escrito

*para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o
Filho de Deus.*

(Jo 20.31)



Quem é Jesus?

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. (Jo 1.1-3)

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai. (Jo 1.14)



1. O Senhor Deus

- O que significa afirmar que Jesus é o Verbo Criador?
- Significa declarar que ele é o Senhor Deus que criou o universo e que se revelou no AT.
- Como Criador soberano, o Senhor pode ordenar a vida das suas criaturas e julgar os seus erros.
Exemplos: dilúvio, Babel, Sodoma e Gomorra.



1. O Senhor Deus

- O Senhor Deus também se revela como o Redentor gracioso do seu povo escolhido.

*Vocês viram o que fiz aos egípcios e como levei vocês sobre **asas de águia** e **os trouxe** para perto de mim. Agora, pois, se ouvirem atentamente a minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão a minha propriedade peculiar dentre todos os povos. [...]* (Êx 19.4-5)



1. O Senhor Deus

- No Sinai Deus se revela também como glorioso e terrível.

*Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões e relâmpagos, uma espessa nuvem cobriu o monte, e ouviu-se um forte som de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial **tremeu de medo**. E Moisés levou o povo para fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.*



1. O Senhor Deus

Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR havia descido sobre ele em fogo. A fumaça subia como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia com violência. E o som da trombeta ia aumentando cada vez mais. Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão. O SENHOR desceu sobre o monte Sinai, sobre o alto do monte. O SENHOR chamou Moisés para o alto do monte e Moisés foi até lá.

(Êx 19.16-20)



1. O Senhor Deus

*Todo o povo presenciou os trovões, os relâmpagos, o som da trombeta e o monte fumegante; e o povo, observando, **tremeu de medo** e ficou de longe. Disseram a Moisés: — Fale-nos você, e ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos.*

(Êx 20.18-19)



1. O Senhor Deus

- Veja como o autor de Hebreus descreve esta experiência marcante:

*Ora, vocês não chegaram ao fogo palpável e aceso, à escuridão, às trevas, à tempestade, ao toque da trombeta e ao som de palavras tais, que aqueles que ouviram isso pediram que não lhes fosse dito mais nada, pois **já não suportavam** o que lhes era ordenado.* (Hb 12.18-20)

1. O Senhor Deus

- Vemos outra manifestação da glória do Senhor Deus após a celebração da aliança com o povo:

*Tendo Moisés subido, uma nuvem cobriu o monte. E a glória do SENHOR pousou sobre o monte Sinai. [...] Aos olhos dos israelitas, o aspecto da glória do SENHOR era como um **fogo consumidor** no alto do monte.*

(Êx 24.15-17)



1. O Senhor Deus

- O Deus revelado no Antigo Testamento é majestoso e glorioso.
- Ele inspira temor e adoração, porque nos sentimos diminutos e pecadores na presença dele (Is 6.5).



1. O Senhor Deus

- Contudo, a revelação dessa glória majestosa e assustadora tem um propósito específico:

*Este será o holocausto contínuo oferecido de geração em geração, à porta da **tenda do encontro**, diante do SENHOR, onde me encontrarei com vocês, para falar com você ali. **Ali virei** aos filhos de Israel, para que, **por minha glória, sejam santificados**.*
(Êx 29.42-43)



1. O Senhor Deus

- Assim, o tabernáculo é o local da manifestação da glória divina e da sua presença conosco:

*E habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o seu Deus. E saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, **para habitar no meio deles**; eu sou o SENHOR, o Deus deles.*

(Êx 29.45-46)



1. O Senhor Deus

- Ora, Moisés tinha intimidade com Deus e lhe pediu para mostrar a sua glória (Êx 33.18).

O SENHOR respondeu:

— Farei passar toda a minha bondade diante de você e lhe proclamarei o nome do SENHOR.

(Êx 33.19)



1. O Senhor Deus

- Deus proclamou a Moisés o seu nome; ou seja, a sua natureza, na maior revelação divina até ali.

O SENHOR desceu na nuvem, esteve ali junto de Moisés e proclamou o nome do SENHOR. O SENHOR passou diante de Moisés e proclamou:

*— O SENHOR! O SENHOR Deus compassivo e bondoso, **tardio em irar-se e grande em misericórdia e fidelidade;***



1. O Senhor Deus

... que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a maldade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocente o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até a terceira e quarta geração!

*E imediatamente Moisés curvou-se para a terra, **adorou** o SENHOR e disse:*

*— [...] **Perdoa a nossa iniquidade...** (Êx 34.5-9)*



1. O Senhor Deus

- Ao descrever o seu caráter para Moisés, o Senhor revelou-se como “grande em misericórdia e fidelidade” e “tardio em irar-se”. Essa tensão entre seu amor e sua justiça percorre toda a Bíblia.
- Ela só é resolvida em Jesus: nele se manifesta a justiça divina (Rm 3.23-25). Deus é tanto o justo juiz que pune o pecado humano quanto o justificador do crente (Rm 3.26).

2. O Deus encarnado

- Mas o que estes textos têm a ver com Jesus?
- Tudo, pois explicam este importante versículo:

*E o Verbo se fez carne e **habitou** entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.*

(Jo 1.14)

2. O Deus encarnado

- Jesus é a manifestação da presença, da graça e da verdade, e da glória do Deus vivo!
- Este texto possui muitas associações com o livro de Êxodo.

*o Verbo ... **habitou** [**tabernaculou**] entre nós.*

- O Senhor Deus glorioso veio **tabernacular** conosco. Jesus é o “Deus conosco” (Mt 1.23).

2. O Deus encarnado

- Além disso, João repete a descrição de Êxodo:
“*cheio de graça e de verdade*” =
“*grande em misericórdia e fidelidade*”
- Jesus veio primeiramente para salvar, não para condenar (Jo 3.17). Na sua volta, sua outra faceta será predominante, quando a ira do Cordeiro se manifestar (Ap 6.16-17).



2. O Deus encarnado

- Finalmente, João declara que vemos em Jesus a glória divina. Novamente outra forte associação com a glória divina revelada a Moisés no monte Sinai e no tabernáculo em Êxodo.
- De diversas maneiras, João reforça que Jesus é o próprio Deus do Antigo Testamento encarnado. Ele é o Senhor supremo!



3. Reflexão e aplicação

- Por que é importante enfatizarmos que Jesus é o Senhor revelado no Antigo Testamento?
 1. Porque alguns evangélicos fazem uma incorreta separação entre o Deus do AT (severo, punitivo) e Jesus (pura graça)!
 2. Porque Jesus é o Deus Criador, Redentor, santo e soberano! Seu poder, justiça e santidade devem gerar temor e adoração (Lc 5.8; Mt 17.6).



3. Reflexão e aplicação

3. Porque Jesus merece total obediência (Jo 14.15, 21-24). Não há distinção entre o Salvador Jesus e o Senhor Jesus, como alguns polemizam. Não somos chamados a uma “graça barata”.
4. Porque, como no AT, somos salvos pela graça, mas somos chamados para cumprir a lei.
- Como Jesus é o **Senhor supremo** sobre as suas atividades diárias?

Cristo é o Senhor supremo

Jonathan Hack
maio de 2023

Quem é Jesus? Algumas pessoas dizem que ele foi um grande mestre, um sábio, uma pessoa evoluída e espiritual. No entanto, o que a Bíblia ensina sobre isso? Nesta série de estudos da Bíblia, buscamos identificar as principais características que definem quem é o Jesus a quem adoramos. E nossa resposta evidentemente é trazida pela própria Bíblia: “Cristo é tudo em todos” (Cl 3.11). Domingo passado vimos que Cristo é o Salvador suficiente. Hoje veremos que ele é o Senhor supremo.

O Senhor Deus

No texto central do evangelho de Mateus, relata-se o questionamento que Jesus faz aos discípulos: “Quem os outros dizem que eu sou?” (Mc 8.27). Os apóstolos indicam diversos profetas mencionados pelo povo. Daí Jesus pergunta: “E vocês, quem dizem que eu sou?” (Mt 16.15). Pedro, por revelação divina (Mt 16.17), declara: “O senhor é o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16.16). Ora, o evangelho de João foi escrito exatamente “para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus” (Jo 20.31). Vamos, então, examinar o que João nos ensina sobre Jesus.

O apóstolo João começa o seu evangelho assim:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. (Jo 1.1-3)

Ora, esse “Verbo” é o próprio Jesus, como fica claro um pouco depois (Jo 1.14). O que significa afirmar que Jesus é o Verbo Criador? Significa declarar que ele é o Senhor Deus que criou o universo e que se revelou no Antigo Testamento como Javé. Começamos a perceber o poder soberano deste Deus em Gênesis, nos episódios do dilúvio (Gn 6–9) e da torre de Babel (Gn 11), quando ele age como juiz de toda a terra. Seu juízo poderoso se revela novamente na destruição de Sodoma e Gomorra (Gn 18). O Senhor é o Criador do universo e pode ordenar a vida das suas criaturas e julgar os seus erros.

No livro do Êxodo, o Senhor Deus se revela como o Redentor gracioso do seu povo escolhido, libertando-o com mão poderosa e braço estendido (Êx 6.1,6; Dt 4.34). Sem terem nenhum mérito ou justiça própria, por sua soberana vontade, o Senhor resolveu redimir o seu povo e trazê-los à sua presença no monte Sinai. Ali Deus disse aos israelitas:

Vocês viram o que fiz aos egípcios e **como levei vocês sobre asas de águia e os trouxe para perto de mim**. Agora, pois, se ouvirem atentamente a minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão a minha propriedade peculiar dentre todos os povos. Porque toda a terra é minha, e vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. (Êx 19.4-6)

Observe, neste importante texto, como primeiro o Senhor Deus manifesta a sua graça redentora e só depois exige a obediência do povo redimido. Ali no Sinai Javé se revela também como Deus glorioso e terrível:

Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões e relâmpagos, uma espessa nuvem cobriu o monte, e ouviu-se um forte som de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial **tremeu de medo**. E Moisés levou o povo para fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte. Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR havia descido sobre ele em fogo. A fumaça subia como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia com violência. E o som da trombeta ia aumentando cada vez mais. Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão. O SENHOR

desceu sobre o monte Sinai, sobre o alto do monte. O SENHOR chamou Moisés para o alto do monte e Moisés foi até lá. (Êx 19.16-20)

Todo o povo presenciou os trovões, os relâmpagos, o som da trombeta e o monte fumegante; e o povo, observando, **tremeu de medo** e ficou de longe. Disseram a Moisés: “— Fale-nos você, e ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos”. (Êx 20.18-19)

Veja como o autor de Hebreus descreve esta experiência marcante:

Ora, vocês não chegaram ao fogo palpável e aceso, à escuridão, às trevas, à tempestade, ao toque da trombeta e ao som de palavras tais, que aqueles que ouviram isso pediram que não lhes fosse dito mais nada, pois já não suportavam o que lhes era ordenado. (Hb 12.18-20)

Vemos outra manifestação da glória do Senhor Deus após a celebração da aliança com o povo em Êxodo 24.

Tendo Moisés subido, uma nuvem cobriu o monte. E a glória do SENHOR pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu durante seis dias. No sétimo dia, do meio da nuvem o SENHOR chamou Moisés. Aos olhos dos israelitas, o aspecto da glória do SENHOR era como um **fogo consumidor** no alto do monte. E Moisés, entrando pelo meio da nuvem, subiu o monte; e lá permaneceu quarenta dias e quarenta noites. (Êx 24.15-18)

O Deus revelado no Antigo Testamento é majestoso e glorioso. Inspira temor e adoração, porque nos sentimos diminutos e pecadores na presença dele (Is 6.5). Contudo, a revelação dessa glória majestosa e assustadora tem um propósito específico:

Este será o holocausto contínuo oferecido de geração em geração, à porta da tenda do encontro, diante do SENHOR, onde me encontrarei com vocês, para falar com você ali. Ali virei aos filhos de Israel, **para que, por minha glória, sejam santificados**, e consagrarei a tenda do encontro e o altar. Também santificarei Arão e os seus filhos, para que me sirvam como sacerdotes. E habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o seu Deus. E saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, para habitar no meio deles; eu sou o SENHOR, o Deus deles. (Êx 29.42-46)

O Senhor Deus ordenou a construção de um tabernáculo e escolheu revelar ali a sua glória aos filhos de Israel, para que fossem santificados pela vida na sua presença. O tabernáculo do Antigo Testamento serve como local da manifestação da glória divina e da sua presença conosco.

Ora, Moisés tinha intimidade com Deus e lhe pediu para mostrar a sua glória (Êx 33.18). O Senhor respondeu: “Farei passar toda a minha bondade diante de você e **lhe proclamarei o nome do SENHOR**” (Êx 33.19). Deus proclamou a Moisés o seu nome; ou seja, explicou para ele a sua verdadeira natureza, na maior revelação divina até aquele momento da história bíblica.

O SENHOR desceu na nuvem, esteve ali junto de Moisés e proclamou o nome do SENHOR. O SENHOR passou diante de Moisés e proclamou: “— O SENHOR! O SENHOR Deus compassivo e bondoso, tardio em irar-se e **grande em misericórdia e fidelidade**; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a maldade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocente o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até a terceira e quarta geração!”. E imediatamente Moisés curvou-se para a terra, adorou o SENHOR. (Êx 34.5-8)

Assim, quando o Senhor descreveu o seu caráter para Moisés, revelou-se como “grande em misericórdia e fidelidade” e “tardio em irar-se”. Essa tensão entre o amor e a justiça de Deus percorre toda a narrativa bíblica. Ela só é resolvida em Cristo Jesus: nele se manifesta a justiça divina (Rm 3.23-25), o que revela que Deus é tanto o justo juiz que pune o pecado humano quanto o justificador do crente (Rm 3.26).

O Deus encarnado

Bom, tudo isso é bem interessante. Mas não íamos estudar sobre Jesus? Exatamente por isso precisamos deste contexto mencionado. Após sua importante introdução ao evangelho, João resume tudo no versículo 14:

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai. (Jo 1.14)

Este é um versículo importante, que revela Jesus como a manifestação da presença, da glória, da graça e da verdade do Deus vivo. Este texto possui muitas associações com o livro de Êxodo. O que João declara é que o Senhor Deus glorioso e majestoso do Antigo Testamento se tornou humano e veio habitar entre nós. O termo original para o verbo “habitou” é “tabernaculou”, ou seja, Jesus é o tabernáculo do Senhor entre nós, é o “Deus conosco” (Mt 1.23), é a verdadeira presença divina em nosso meio. Aqui já vemos a conexão com alguns textos lidos de Êxodo.

Além disso, João declara que Jesus é “cheio de graça e de verdade”, uma frase que traduz de outra forma a expressão hebraica “grande em misericórdia e fidelidade”, usada em Êxodo 34.6 pelo Senhor. Essa expressão descreve o lado gracioso de Javé, pois Jesus veio primeiramente para salvar, não para condenar (Jo 3.17). Depois, em sua volta, sua outra faceta (“tardio em irar-se”) será predominante, quando a ira do Cordeiro se manifestar (Ap 6.16-17).

Finalmente, João declara que, em Jesus, vimos a glória do Senhor Deus. Novamente temos aqui a forte associação com a glória divina revelada a Moisés no monte Sinai e no tabernáculo em Êxodo. De diversas maneiras, João reforça que Jesus é o próprio Deus do Antigo Testamento encarnado. Ele é o SENHOR supremo!

Reflexão e aplicação

Por que é importante enfatizarmos que Jesus é o Senhor revelado no Antigo Testamento? Porque alguns evangélicos fazem uma separação errada entre o Pai (associando-o com Javé, o Deus do AT) e o Filho, imaginando que Javé é um Deus severo e punitivo, enquanto Jesus é pura graça. Esquecem do texto de Apocalipse 19.13-21, que revela o furor do “Verbo de Deus” e a matança dos inimigos de Deus (confira Ap 14.14-16). Jesus é o Senhor Deus encarnado. Ele é o Deus Criador, Redentor, santo e soberano! Seu poder, sua justiça e sua santidade devem despertar em nós verdadeiro temor e adoração (Lc 5.8; Mt 17.6).

Então, quando confessamos Jesus como Senhor (Rm 10.9), movidos pela intervenção poderosa do Espírito Santo (1Co 12.3), estamos declarando que ele é o Senhor Deus, Criador do universo, Redentor gracioso, merecedor de nossa adoração e obediência. Não apenas Paulo, mas todo o Novo Testamento identifica “o Senhor” com “Jesus”. Portanto, não há sentido em fazer distinção entre o Jesus Salvador e o Senhor Jesus. Graças ao próprio Deus, nossa salvação é só pela graça dele e não depende de nossa justiça. Porém, como crentes, não é possível querermos desfrutar continuamente as bênçãos divinas sem a correspondente obediência à vontade do Senhor.

Quem se rende a Jesus precisa adorá-lo como Salvador gracioso e Senhor soberano. Nossa adoração, pois, deve se expressar com júbilo pela redenção recebida e com compromisso de obediência pela nossa submissão ao senhorio de Jesus.

Você reconhece o senhorio de Cristo em sua vida? Como Jesus é o Senhor soberano nas suas atividades diárias?

Notas para futuro

2) Jesus é reconhecido como o “Filho de Deus” (Jo 1.34; 11.27).

3) Durante o ministério terreno de Jesus, os judeus queriam matá-lo por se igualar a Deus (Jo 5.18; 10.33). Suas ações o denunciavam como alguém que se colocava na posição de Deus. Depois exigiram a sua crucificação por este mesmo motivo.

Os judeus responderam: “— Temos uma lei e, segundo essa lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.” (Jo 19.7)

4) Jesus mesmo se designa o “Filho de Deus” (Jo 5.25; 10.36; 11.4). O próprio sumo sacerdote Caifás, no julgamento de Jesus, obteve esta confirmação dele:

E o sumo sacerdote lhe disse: “— Eu exijo que nos diga, tendo o Deus vivo por testemunha, se você é o Cristo, o Filho de Deus”. Jesus respondeu: “— É o senhor mesmo quem está dizendo isso. Mas eu lhes digo que, desde agora, vocês verão o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu”. Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: “— Blasfemou!” (Mt 26.63-65).

Mas constantemente ele se designa com o título associado de “Filho do Homem” (Jo 1.49-51).

Eu estava olhando nas minhas visões da noite. E eis que vinha com as nuvens do céu alguém como um filho do homem. Ele se dirigiu ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado o domínio, a glória e o reino, para que as pessoas de todos os povos, nações e línguas o servissem. O seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído. (Dn 7.13-14)